

NIPPAK SHIMBUN

Jornal Nipponico de maior circulação no Brasil

Anno XX

São Paulo - Quarla-feira, 16 de Maio de 1934

Num. 884

NIPPAK SHIMBUN

Diretor-Proprietário:
SACK MIURA

Redação, Administração e Oficinas:
Rua da Liberdade, 144-A e 146
Caixa Postal, 375
Telephone 2-3926
Endereço Telegráfico: "Nippak"
SÃO PAULO - Brasil

ASSIGNATURAS
Para o Brasil

Por anno	30\$000
Por semestre	16\$000
Numero avulso	\$500
Para o Exterior	
Por anno	60\$000

Annuncios

Temos à disposição dos interessados
uma tabela completa de preços para
annuncios neste folha. Telephone 2-3926

Tratado com o Uruguay

Telegaram de Montevideu ter
ido assinado, entre o Uruguai e
o Nippon, um tratado económico,
baseado na clausula de nações
favorecida e segundo a qual
os lans, as carnes e outros produ
tos uruguaios gozarão de gran
des vantagens nos mercados nip
ponicos. Os naturaes de ambos
os países poderão viajar e habitar
livremente em cada um delles.

A classificação do algodão Paulista no Nippon

A título de experiência foram
remetidos, há alguns meses, pa
ra o Nippon, uma partida de far
dos de algodão paulista, pela
Fabrica Votorantim, Cia. Agrícola
Tatubá, Fazenda Sant'Anna e
Camillo Vani.

A classificação das amostras
enviadas acaba de chegar ao
Consulado do Nippon em São Paulo,
estando assim separadas:

Marca Cedric — Tipo "Strict
Middling" — comprimento das
fibras: superior a uma pollegada;
resistencia das fibras: perfeita,
não contém defeitos. São, entre
tranto, um pouco misturadas, serv
indo para um óptimo fio n. 40.

Marca Celtic — Tipo "Middling"
(cô: brilhante) — Comprimento das
fibras: uma pollegada; resisten
cia das fibras: perfeita, um
poco misturada, servindo para
um óptimo fio n. 32.

Marca Cat — Tipo "Middling
(brazos Texas) — Comprimento das
fibras: uma pollegada; resisten
cia das fibras: deficiente. As
fibras são um pouco misturadas
e facas, podendo ser equiparadas
ao tipo "Middling" (Brazos Tex
as) e concorrer, por isso, com o
algodão tipo "Strict Middling".

Marca Etr — Tipo "Strict Mid
dling" — Comprimento das fibras:
uma pollegada; resisten
cia: perfeita. Não contêm defeitos. São
um pouco misturadas, servindo para
um óptimo fio n. 40.

Marca Palmyra — Tipo "Mid
dling" — Comprimento das fibras:
um pouco inferior a uma pollegada;
resistencia: deficiente, sendo
um tanto misturada, mas servindo
para um óptimo fio n. 20.

Tendo em conta que o merca
do fabril nipponico é muito exi
cente, vê se que a classificação
animadora para os exportado
es brasileiros.

Impressos?

Procure a

TYP. "NIPPAK".

Rua Liberdade, 146
São Paulo — — —

Noticias e telegrammas do Nippon

(Serviço especial do NIPPAK SHIMBUN e dos Jornais)

A situação nipponica actual é
igual a alemã em 1914

Na reunião realizada na Socie
dade Germano-Nipponica, de Ber
lim, em homenagem a missão
naval nipponica, o almirante Ma
tsushita declarou que o Nippon
se encontra hoje em dia, mais ou
menos na mesma situação da Ale
manha de 1914. Disse ainda que
era difícil a situação de sua pa
tria, mas o povo nipponico sabia
que os esforços de seus dirigentes
visavam o bem da nação. Accentuou que, embora diferentes
sob varios aspectos, o povo ale
mão e povo nipponico tinham de
comunhão e habilidade, a coragem
e a perseverança. Graças ao seu
espírito de justiça e ao seu pa
triotismo fanatico ambos occupava
vam um lugar de destaque no
conerto das nações. Por uma
coincidencia singular ambos tin
ham, no momento, pendentes de
solução problemas de suma
gravidade e trabalhavam por uma
 paz que devia ser a paz de igual
dade de direitos.

O Almirante Matsushita, termi
nou fazendo votos para que o Nippon e a Alemanha trabalhas
sem em colaboração para chegar
a atingir os objectivos que alme
jam.

**A guerra commercial
nippo-ingleza**

A atitude da Inglaterra em fa
ce do commercio nippon causou
pessima impressão nos círculos
oficiais nipponicos.

Segundo comunica a United
Press, um porta-vóz do Ministe
rio dos Negócios Estrangeiros do
Nippon pronunciou acerca da at
titude britannica, expressa nas ul
timas declarações do presidente
do Departamento do Comercio,
de Londres, Sr. Walter Runciman,
instituindo o regime de quotas
contra os produtos de proceden
cia nipponica.

Nas suas palavras, dirigidas
aos círculos industriais, esse in
formante oficial declara que a at
titude britannica é interpretada
como equivalente a "uma guerra
sem advertencia previa". Acres
centa, todavia, que o Nippon está
preparado para defrontar a situa
ção que desse modo lhe foi cri
da.

Presume-se ainda que a atitu
de britannica não encontrara
grande eco nos domínios que ab
sorverem grande parte da produção
nipponica, e cuja balança com
mercial com o Nippon lhes é fa
vorável.

"Entremos — concluiu o al
mirante Osumi — a marcha nip
ponica toma todas as medidas
necessárias para reforçar a defe
sa nacional."

Esquecendo os antepassados e combatendo os estrangeiros

(De O JORNAL)

Bruno Lobo

Professor da Universidade do Rio de Janeiro

(Conclusão)

A nossa legislação não oppõe dificuldade á immigração-estabe
lecimento, isto é, a immigração que se destina á lavoura, á pecuaria
e ás industrias estrutivas segundo se vê pelo art. 10 do regulamen
to que submetto á aprovação de v. ex.

"São isentos da observância do disposto no art. 3º do decreto
n. 19.482, de 12 de dezembro de 1930, os individuos, empresas, as
sociações, syndicatos, companhias e firmas comerciaes cu indust
riaes que empreguem estrangeiros na lavoura, pecuaria e industrias
extraclivais.

O que se faz por via da nossa legislação actual é sair do empir
ismo da liberdade desordenada para a organização racional da
immigração. As nossas leis anteriores continuam em pleno vigor pa
ra os imigrantes rurais.

Para os imigrantes industriais, porém, estabeleceremos a limi
tação de um terço nas nossas actividades industriais e commerciales.
Nada mais comprehensível comparado o nosso procedimento com o
de outros países.

Em face dos nossos interesses, nada mais justo."

Não é necessário continuar a comentar a justificativa á emen
da Miguel Couto. Seria enfadonho juntar mais argumentos demons
trando o aburdo e injustiça das suas pretenções.

Basta dizer que visa, nas consequencias, unicamente a imigra
ção japoneza, precisamente a que está prestando reaes serviços no
actual momento, por ser essencialmente constituída por agricultores,
collaborando directamente em o desenvolvimento do Brasil e espe
cialmente a São Paulo, Matto Grosso, Paraná e Pará.

Basta ler a estatística seguinte, fornecida pela repartição oficial.
Emigrantes entrados nos Brasil em 1928 e o numero de agri
cultores:

	Immigrantes	Agricultores
Portuguezes	38.882	10.123
"Japonezes	11.169	11.086"
Italianos	5.493	674
Polonenses	4.708	3.126
Hespanhóes	4.436	1.010
Allemaes	4.228	171
Syrios	3.127	765

Não se torna necessário, ante a estatística acima, demonstrar o
absurdo da emenda Miguel Couto, felizmente inteiramente ateada
do sentimento do povo brasileiro.

TENCHIO SETSU

Prosseguimos, hoje, a publicação do dis
curso proferido pelo Sra. Chimica The
resa Hayashi, por occasião das comm
emorações do aniversario do Imperador
Hirohito, no Jardim da Aclimação.

Si a natalidade numerosa é prova
da boa saude, da robustez de um povo,
da sua força e do seu vigor, está provado pela eloquencia
persuasiva da estatística, que os niponezes
não devem, nem podem, neste ponto, invejar a prosperidade
de dos outros países. Nações ha
que vivem alarmadas ante o fato
desastrosa da diminuição da natal
idade, fato que importa no seu
suicídio lento, talvez, mas certo.
Sociólogos de reconhecida competencia,
têm dado, pelas colunas
dos jornais, o grito de alarme
contra essa calamidade social
justificadora de apreensões ter
ribelis. Os filhos do velho Imperio
niponeze, diante do seu notavel
crescimento numerico, não devem
apavorar-se ante a perspectiva de
outros povos.

Si os niponezes têm crescido
em numero, não é menor o seu
avanço na renda avassaladora e
valiosa do progresso.

O niponez, dizem, ama as
flores, deleita se com as bellezas
surpreendentes das paisagens e
é fascinado pelos encantos da
poesia. Tudo quanto é bello, har
monioso, fino, exerce uma influ
encia extraña sobre a alma nip
oneza. É verdade. Poderia
alguém crer de que essas qual
idades raciaes tornam o povo iner
te, indolente, embalando-o em
sentimentalismos mais ou menos
estériles e tirando-lhe aquelle espi
rito pratico e ativo, tão nescessario
na luta pela vida, sem o qual povo
embora inteligente e numeroso, está, fatalmente, des
tinado a sucumbir.

E pensaria errado quem pen
sasse deste modo. O povo nip
onez não vive de flores e perfumes,
nem dos panoramas que empol
gam, nem do poema que embe
vecem. Vive, sim, do seu trabalho;
trabalho metódico, perseverante,
exhaustivo, talvez, mas grande
mente compensado.

E como não haveria de ser
assim, se cada niponez deseja ar
dentemente o progresso do seu

優良米糠
大豆粕着荷
賴信商店
アニヤンガバウ
二六一
郵局
一七〇



O governo defenderá os interesses do paiz

Accredita-se nos mios govern
mentos nipponicos que o go
verno fará uso, possivelmente da
autorização essa que entrou em
vigor no dia 1º de Maio corrente,
afim de adoptar repressallas con
tra as quotas coloniaes britannicas
em virtude das quais não é
de crer que o commercio nippo
nico sofra uma reducção de mais
de sete por cento no total da ex
portação do paiz.

Entrementes os industrias de
fição e tecelagem vêm realizan
do esforços intensos no sentido
de aumentarem as vendas de
mercadorias suas para os paizes
da America do Sul.

Todos que acompanhamos na
constituinte a discussão relativa
ao problema da immigração nota
mos com espanto que a excepção
de um deputado paulista todos
que representam Estados onde ha
colonização nipponica não vola
ram contra a preferencia nipponica
de emigração para o Brasil, ao
passo que o fizeram deputados
que jamais trataram com os japo
nezes, e o fizeram por mera presu
pção.

Tamanha foi a precipitação de
conceitos de suspeitosa prevenção
contra raças exóticas que até
voltaram-se contra a familia ne
gra não obstante o proprio Dr.
Miguel Coulo asseverar parlamentar
mente que o povo brasileiro con
fina uma boa dose desse sanguine.

Então, o grande criminalista,
Evaristo de Moraes, que se honra

e tem a alívez de o proclamar
— e tem a alívez de o proclamar
— de correr em suas arterias o
generoso sangue africano, escreveu
contra a netanda proibição do
elemento negro porque não ha
indicio, é materialmente impossível
visto que nenhum paiz colonizad
o permitiria nem tentaria fazel-o,
patenteando tal pensamento e
acto uma «monstruosa ingravidão».

Karolus Alberto

Impressos?

Procure a

TYP. "NIPPAK".

Rua Liberdade, 146
São Paulo — — —

アニヤンガバウ
二六一
郵局
一七〇